

Teresópolis tratou da saúde de morto com dinheiro do SUS

Jorge Peter

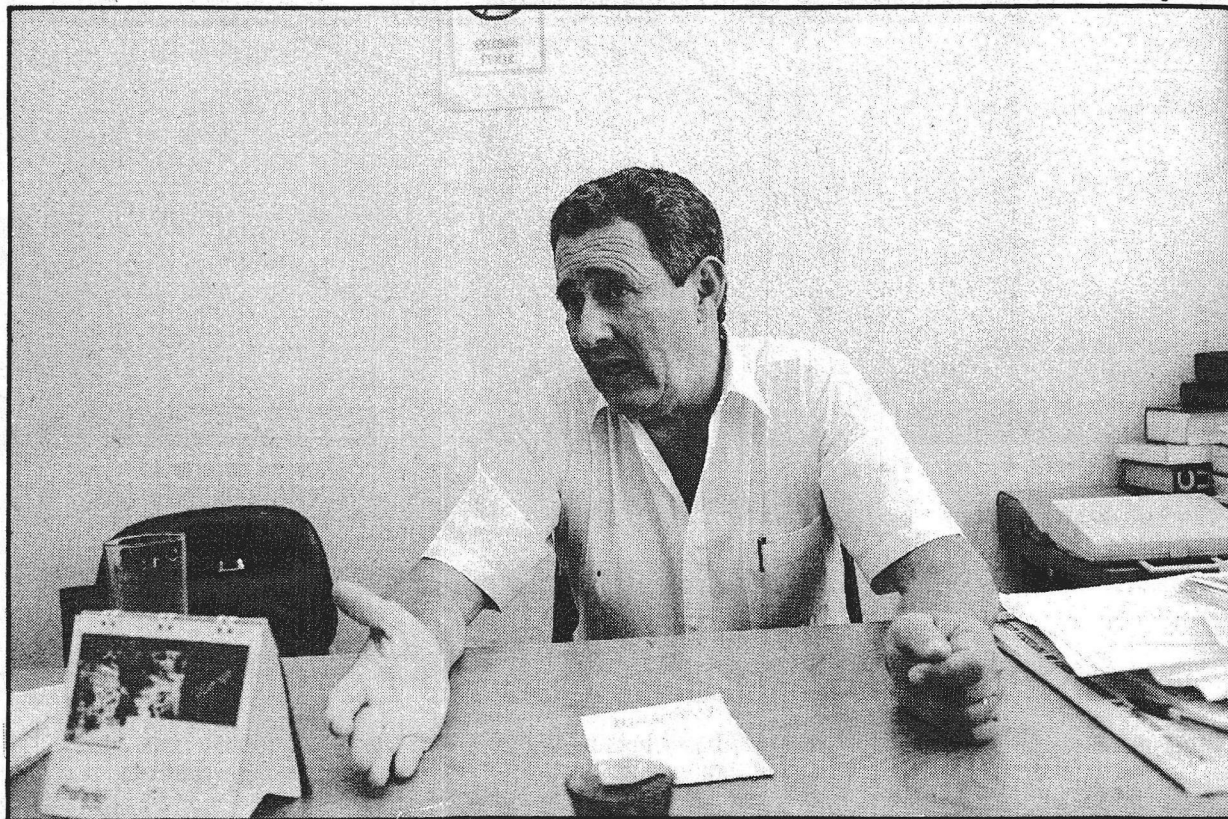
ÁLVARO MIRANDA

Várias próteses dentárias numa mesma pessoa, dinheiro para pagar lanches dos funcionários da Justiça Eleitoral e prestação de contas de tratamento de pessoa já morta são algumas das irregularidades cometidas com recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) pela secretaria de Saúde de Teresópolis, durante um ano e meio da administração do então prefeito Mário de Oliveira Tricano.

A denúncia é do atual vice-prefeito e secretário de Saúde, Carlos Alberto Marenga, que faz auditoria nas contas da secretaria e apurou até agora desvios de cerca de Cr\$ 10 bilhões.

Carlos Alberto Marenga entrou com queixa-crime na Polícia Federal e ação popular na Justiça para que o ex-secretário e atual vereador Sérgio da Serra Martins Oest (PMDB) devolva aos cofres públicos os recursos desviados. Oest ocupou a secretaria de janeiro de 1989 a junho de 1991. A Câmara dos Vereadores instalou uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar o assunto e o ambiente entre os políticos locais é de tensão. Muitos não gostam de falar sobre as denúncias.

— O desvio de dinheiro foi feito com facilidade por uma razão muito simples: foi o próprio secretário de Saúde, Sérgio Oest, quem implantou no município o Sistema Único de Saúde — afirmou Carlos Alberto Marenga.



Carlos Alberto Marenga, vice-prefeito e secretário de Saúde de Teresópolis: auditoria nas contas da Secretaria

Com uma população de 150 mil habitantes, Teresópolis tem uma capacidade hospitalar considerada boa, com quatro hospitais e 17 postos de saúde. Nenhum é do município, que é proprietário apenas do prédio do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, instituição mantida pela Fundação Educacional Serra dos Órgãos. Os postos de saúde são mantidos pelo município.

Segundo Carlos Marenga, toda a rede — municipal e particular — consome cerca de Cr\$ 3 bilhões mensais, mas o município só recebe Cr\$ 500 milhões do Sistema Único de Saúde.

Uma das denúncias contra o ex-secretário Sérgio Oest refere-se a pagamentos em espécie por 160 procedimentos odontológicos ao consultório particular do en-

tão chefe do Serviço de Odontologia do município, Luís Galo, num total de Cr\$ 1,3 bilhão atualizados, apesar de a secretaria de Saúde ter 33 consultórios dentários, com 27 dentistas e cem estagiários. Em alguns desses procedimentos, ele pede autorização ao então secretário de Fazenda, Luiz Carlos da Fonseca, para tratamento no próprio Luiz Carlos.